

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**COLANGIOCARCINOMA EM UM CANINO COM MÚLTIPLAS METÁSTASES<sup>1</sup>**  
**CHOLANGIOCARCINOMA IN A CANINE WITH MULTIPLE METASTASES**

**André Lucca Pizutti<sup>2</sup>, Beatriz Zanfra Sereno<sup>3</sup>, Simoní Janaína Ziegler<sup>4</sup>,  
Ramão Felipe De Marques Alves<sup>5</sup>, Maria Andreia Inkelmann<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> 1 Relato Supervisionado de uma necropsia realizada num canino na disciplina de Patologia Veterinária Especial do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

<sup>2</sup> ACADÊMICO E VOLUNTÁRIO DE PESQUISA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIJUI, E-MAIL: andre.pizutti@hotmail.com

<sup>3</sup> BOLSISTA PIBIC/CNPQ, ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIJUI, e-mail: beatrizsereno@gmail.com

<sup>4</sup> BOLSISTA PROBIC/FAPERGS, ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIJUI, E-MAIL: simoni.jz@hotmail.com

<sup>5</sup> ACADÊMICO E VOLUNTÁRIO DE PESQUISA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIJUI, E-MAIL: ramao.felipe@gmail.com

<sup>6</sup> PROFESSORA ORIENTADORA DOUTORA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIJUI, E-MAIL: mariamedpath@gmail.com

**Introdução:**

O colangiocarcinoma é considerado uma neoplasia pouco frequente. Representa 0,36% de todas as neoplasias de cães. Aproximadamente 65% dos cães com colangiocarcinoma estão acima dos 10 anos de idade, e a predileção por sexo e raça são contraditórios. (BARROS, 2016). Segundo Meuten (2002) essa neoplasia não possui uma etiologia bem definida, porém existem associações entre o parasitismo nos ductos biliares com a ocorrência de colangiocarcinoma.

Os sinais clínicos são bastante inespecíficos, e muitas vezes são os mesmos descritos para o carcinoma hepatocelular, o que torna bastante difícil um diagnóstico clínico (BARROS, 2016). Os colangiocarcinomas podem ser detectados por ultrassonografia em cães. Em algumas circunstâncias, os carcinomas colangiocelulares caninos foram distinguidos do carcinoma hepatocelular primário porque os carcinomas hepatocelulares tenderam a ter um padrão focal, enquanto os colangiocarcinomas eram multifocais. A ecogenicidade não é particularmente útil porque os carcinomas colangiocelulares podem ser hiperecogênicos, hipoeecóicos ou ter um padrão misto e são difíceis de distinguir de carcinoma hepatocelular ou lesões metastáticas no fígado (MEUTEN, 2002)

Segundo Barros (2016), os colangiocarcinomas apresentam na macroscopia um padrão multinodular ou um aspecto massivo, que oblitera todo um lobo hepático e que pode acometer os

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

lobos adjacentes. Além disso, os nódulos possuem um aspecto umbilicado característico desse tipo de neoplasia, tendo superfície de corte branca ou branco-acinzentada e sendo bem delimitado do parênquima hepático.

Áreas císticas contendo líquido viscoso amarelo-marrom podem ser distribuídas aleatoriamente por todo o colangiocarcinoma. As neoplasias variantes que são compostas por uma alta proporção de áreas císticas são denominadas cistoadenocarcinomas biliares (MEUTEN, 2002).

O aspecto microscópico varia com o grau de diferenciação. Os colangiocarcinomas bem diferenciados são compostos de células que retêm a característica do epitélio biliar e se arranjam em túbulos ou ácinos, são cuboides ou colunares e possuem um núcleo redondo com contorno regular e quantidade moderada de citoplasma acidófilo, o estroma do tecido conjuntivo é abundante. Os colangiocarcinomas menos diferenciados tendem a ser sólidos e apresentam áreas de necrose, podendo haver diferenciação escamosa, o tecido conjuntivo é geralmente abundante e o grau de anaplasia pode ser acentuado a ponto de tornar difícil o diagnóstico histopatológico da neoplasia. Uma característica dos colangiocarcinomas é uma grande quantidade de mitoses, aspecto que distingue essa patologia do carcinoma hepatocelular (BARROS, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso patológico de colangiocarcinoma em um canino Dálmata, acompanhado durante as necropsias de aula da disciplina de Patologia Veterinária Especial do curso de Medicina Veterinária da Unijuí.

#### **Metodologia:**

No mês de março de 2018 chegou para a necropsia um canino, macho, 12 anos de idade, da raça Dálmata, que anteriormente estava sendo tratado numa clínica veterinária da região, passando por exames que suspeitaram de câncer. Após o óbito, o mesmo foi doado pelo proprietário a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) para a aula de prática da disciplina de Patologia Veterinária Especial.

O proprietário também disponibilizou os exames do animal, sendo que foi realizado ultrassom da cavidade abdominal, no qual se observou alterações hepáticas que levantavam a suspeita de neoplasia.

#### **Resultados e Discussão:**

No exame ultrassonográfico entregue pelo proprietário, foi observado fígado com hepatomegalia,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

parênquima heterogêneo e ecogenicidade mista em decorrência de múltiplas formações arredondadas e hipoeoicas em relação ao parênquima, dispersas por todo o órgão e com vascularização de bordo caracterizando processo neoplásico. Posteriormente, essas alterações foram confirmadas durante a necropsia. Na macroscopia o fígado apresentou coloração amarelada, além de áreas hemorrágicas e superfície capsular com aspecto multinodular, no lobo esquerdo foi observado um nódulo maior. Segundo Terra; Ferreira e Rodrigues (2016), os colangiocarcinomas costumam acometer mais o lobo hepático esquerdo. Além disso, no presente caso, foram observados nódulos multifocais branco amarelados com centro deprimido em todos os lobos hepáticos, sendo que em algumas áreas esses nódulos coalesciam. De acordo com Cullen e Brown (2013), esse tipo de neoplasia pode se apresentar sob a forma de uma única grande massa ou múltiplos nódulos, os quais geralmente são firmes, salientes e com uma depressão central (aspecto umbilicado).

No estudo de Flores et al. (2013), os colangiocarcinomas apresentaram principalmente a forma multinodular, sendo que os nódulos tinham distribuição aleatória e afetavam a maioria ou todos os lobos hepáticos, além disso possuíam coloração branca ou amarelada. Porém, alguns desses casos também apresentaram um dos lobos hepáticos substituído por uma massa focalmente extensa.

Ao corte do fígado a superfície apresentava áreas hemorrágicas intercaladas com áreas branco amareladas, enegrecidas e friáveis (necrose), sendo que essas alterações foram confirmadas na microscopia. Sítios múltiplos de necrose hepática são também comuns no parênquima adjacente (CULLEN; BROWN, 2013). A microscopia evidenciou áreas de neoplasma formadas por células epiteliais de ductos biliares bem diferenciados, no qual em algumas áreas se organizavam em forma de túbulos. Conforme Terra; Ferreira e Rodrigues (2016), os colangiocarcinomas bem diferenciados apresentam células que possuem características do epitélio biliar, tendo um arranjo tubular.

No estudo histopatológico, deste caso relatado, também foram observadas metástases de colangiocarcinoma no baço, omento, pâncreas, rins, pulmões e músculos intercostais. O arranjo morfológico dessas metástases foi semelhante ao encontrado no fígado, apresentando proliferação de células epiteliais arranjadas em formas de ductos. De acordo com Terra; Ferreira e Rodrigues (2016), essas neoplasias tendem a apresentar um fenótipo agressivo, com potencial de disseminação para os lobos hepáticos adjacentes, para os linfonodos regionais e para outros sítios distantes, como pulmões, coração, baço, glândulas adrenais, pâncreas, rins e medula espinhal.

O estudo macroscópico e microscópico é importante não apenas para conhecer as características e comportamento do colangiocarcinoma, mas também para auxiliar no diagnóstico diferencial, principalmente do carcinoma hepatocelular. De acordo com Meuten (2002), os colangiocarcinomas se distinguem do carcinoma hepatocelular através do arranjo tubular ou acinar das células

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

neoplásicas, as quais podem ser cuboides ou colunares. Além disso, a presença de desmoplasia, figuras de mitose abundantes e produção de mucina pelo epitélio biliar são características adicionais que podem auxiliar no diagnóstico diferencial.

Já na macroscopia os colangiocarcinomas se diferenciam dos carcinomas hepatocelulares pelo aspectomultinodular, enquanto que o carcinoma hepatocelular massivo é a forma de apresentação mais comum e caracteriza-se pelo aparecimento de um tumor grande que envolve um único lobo ou lobos adjacentes do fígado (BARROS, 2016).

Caracteristicamente, a maioria dos tumores é firme devido ao abundante tecido conjuntivo típico dessas neoplasias. Essa textura firme distingue colangiocarcinoma de carcinomas hepatocelulares que são tipicamente macios e friáveis (MEUTEN, 2002).

#### **Considerações Finais:**

Colangiocarcinomas são neoplasias agressivas e de difícil diagnóstico clínico, uma vez que resultam em sinais clínicos inespecíficos e ainda podem ser facilmente confundidas com carcinoma hepatocelular, sendo assim, muitas vezes o diagnóstico acaba sendo tardio, possibilitando maior desenvolvimento tumoral. Portanto, os exames complementares, como os ultrassonográficos, acabam sendo importantes para auxiliar na visualização de alterações hepáticas precocemente. Porém, a importância maior está no estudo histopatológico, no qual além de possibilitar o diagnóstico definitivo, permite realizar o estudo comportamental da neoplasia auxiliando no maior entendimento da enfermidade.

**Palavras-chave:** colangiocarcinoma, fígado, câncer em animais.

**Key-works:** cholangiocarcinoma, liver, tumors in domestic animals

#### **Referências:**

BARROS, C. S. L. Fígado, Vias Biliares e Pâncreas Exócrino. In: SANTOS, R. L. e ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. Ed: Roca - RJ, 2016. 2ª ed. cap. 4, p 181 - 266.

CULLEN, JM; POPP, JA. Tumores do fígado e da vesícula biliar. In: MEUTEN, DJ. **Tumores em animais domésticos**. Ed: Iowa State Press - Califórnia, 2002. 4ª ed.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

TERRA, M.T.; FERREIRA, T.M.M.R.; RODRIGUES, L. Neoplasias Hepáticas. In: DALECK, C.R. e NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. Ed: Roca - RJ, 2016. 2ª ed. cap 31.

CULLEN, J.M.; BROWN, D.L. Sistema Hepatobiliar e Pâncreas Exócrino. In: ZACHARY, J.F.; MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. Ed: Elsevier - RJ, 2013. 5ª ed. cap 8.

FLORES, Mariana M. et al. Prevalência e achados epidemiológicos, anatomopatológicos e imuno-histoquímicos dos tumores hepáticos malignos primários de cães da Região Central do Rio Grande do Sul (1965-2012). **Pesq. Vet. Bras**, v.33, n.4, p.497-511, abr. 2013. Disponível em: Acesso em: 10 Jun 2018.